

Novos Negócios

Áreas portuárias favorecem desenvolvimento industrial

Infraestrutura atrai empresas e redesenham cenário econômico nacional

Distritos industriais próximos aos portos brasileiros que estão situados fora do eixo tradicional Santos-Rio de Janeiro estão se mostrando muito mais atraentes para as indústrias do que a própria localização portuária. Neles, empresas usufruem de infraestrutura completa, com multimodalidade de transportes (rodovias e ferrovias internas interligadas ao porto), redes de água e energia elétrica, telecomunicações e gás natural, além de incentivos fiscais oferecidos pelos governos estadual e municipal. Portos sobrecarregados causam prejuízos e atrasos de tal ordem que comprometem significativamente a qualidade da operação logística.

Atenta às demandas do mercado, a Jones Lang LaSalle se aprofundou no estudo das áreas portuárias para oferecer informações completas, desde os incentivos dos governos locais às soluções necessárias para a instalação mais adequada a seus clientes. Para Mauro Miranda, Gerente de Negócios da Jones Lang LaSalle, os portos tradicionais estão saturados e são caros, então as empresas buscam outras opções, como os distritos industriais ou áreas subsidiadas pelo governo. “Percebemos os esforços de outros estados em melhorar a estrutura portuária e enxergamos nisso uma oportunidade para nossos clientes”, explica Miranda.

Para facilitar a busca para seus clientes, a empresa fez um mapeamento dos portos brasileiros e destacou os mais movimentados e com potencial de expansão: Suape, Itaguaí, Itajaí, Macaé, Santos, Rio de Janeiro e Salvador. Um estudo feito pelo Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos) com profissionais de logística das principais empresas do Brasil elegeu os portos de Suape (PE) e Pecém (CE) como os melhores do País em infraestrutura, desempenho operacional, gestão portuária e custos.

Desconcentração

O crescimento expressivo do Nordeste nos últimos anos e o potencial de desenvolvimento da região estão atraindo investimentos e devem mudar a configuração econômica nacional. As montadoras Fiat e General Motors (GM), por exemplo, que possuem fábricas na região Sudeste, estão investindo no Complexo Industrial do Porto de Suape (PE). A instalação de uma nova fábrica da Fiat e de um centro logístico da GM para receber veículos importados vai gerar investimentos de R\$ 3 bilhões e R\$ 30 milhões, respectivamente.



Com empreendimentos como estes, a região metropolitana do Recife, onde está localizado o Porto de Suape, ganhará benefícios econômicos e sociais, como a atração de outras empresas e a capacitação técnica de um grande contingente de profissionais. O polo industrial já possui mais de 70 empresas instaladas ou em fase de implantação, com investimentos que chegam a US\$ 1,7 bilhão. Há, inclusive, fornecedores de componentes e sistemas, o que demonstra que a infraestrutura de Suape favorece tanto a movimentação de insumos, quanto a de produtos acabados.

Outro exemplo de investimento em infraestrutura é o Superporto do Açú, em construção no município de São João da Barra, na região norte do estado do Rio de Janeiro. Ele terá um complexo industrial em uma área de aproximadamente setenta milhões de metros quadrados. O início das operações está previsto para 2012 e a estimativa é atrair R\$ 65 bilhões em investimentos para a região.

A Jones Lang LaSalle destacou os portos brasileiros com potencial de expansão: Suape, Itaguaí, Itajaí, Macaé, Santos, Rio de Janeiro e Salvador.

Políticas públicas

Apesar da demanda, faltam políticas públicas para disponibilização de áreas ao redor dos portos para as empresas. “Há grande procura de terrenos, mas poderia ser maior se houvesse solidez na regulamentação e agilidade por parte do governo. Muitas vezes, empresários que tomam a iniciativa são desestimulados pelos órgãos responsáveis”, comenta Wilen Manteli, presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP).

Monica Lee, Gerente de Representação de Ocupantes da Jones Lang LaSalle, conta que a negociação de terrenos fora de distritos industriais ou de áreas subsidiadas é ainda mais demorada e burocrática.

Segundo ela, muitas vezes esses imóveis são rurais, exigem regularização, licenças, negociação com famílias ocupantes e órgãos, como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). “Por isso, os distritos industriais se tornam tão atraentes para nossos clientes”, conclui. ■



Porto de Suape (PE): infraestrutura preparada para escoar produção crescente do Nordeste nos últimos anos